



Gripe Espanhola: medidas preventivas publicadas no jornal

O Estado de S. Paulo

Spanish flu: preventive measures published in the newspaper

O Estado de S. Paulo

Samira Pizolio Curi¹

Resumo

A Gripe Espanhola, ocorrida em 1918, foi a maior e mais fatal pandemia da história do século XX. Apesar do seu alto grau de contágio, só causou pavor social no Brasil após a confirmação de infectados no território brasileiro. Mediante essa preocupação, o Serviço Sanitário publicou em jornais medidas preventivas para evitar o contágio. A pesquisa teve como objetivo analisar as publicações realizadas pelo jornal *O Estado de São Paulo* no ano da epidemia tocantes às medidas de prevenção e combate ao novo vírus. Constatou-se que os comunicados apresentavam o apelo para a higiene e o tratamento preventivo, bem como pela orientação à boa conduta a ser adotada naquele momento de crise na saúde.

Palavras-chave: Gripe Espanhola, Saúde Pública, Serviço Sanitário, *O Estado de S. Paulo*.

Abstract

The Spanish Flu, which occurred in 1918, was the biggest and most fatal pandemic in the history of the 20th century. Despite its high degree of contagion, it only caused social dread in Brazil after it was confirmed that people were infected in Brazilian territory. With this concern, the Health Service published preventive measures in newspapers to avoid contagion. The aim of this research was to analyze the publications made by the newspaper *O Estado de São Paulo* in the year of the epidemic regarding measures to prevent and combat the new virus. It was found that the press releases called for hygiene and preventive treatment, as well as guidance on the good conduct to be adopted at that time of health crisis. let go of

¹ Graduanda do 4º ano de curso de História pelo UNISAGRADO, Bauru-SP. Artigo realizado para as disciplinas de História Contemporânea e Metodologia de Pesquisa em História, sob a orientação da Profª Drª Lourdes M. C. Feitosa e do Profº Drº Roger M. M. Gomes.



Translated with DeepL.com (free version)

Key words: Spanish Flu, Public Health, Health Service, *O Estado de S. Paulo*.

Introdução

A Gripe Espanhola teve origem em Fort Riley, Kansas (Sondhaus, 2015, p.400) devido a mutação do vírus da gripe, culminando em uma das pandemias mais mortais da história:

Cerca de vinte milhões de pessoas morreram de uma gripe muito mais letal do que costumávamos presenciar. Alguns pesquisadores elevam o número de mortes para próximo dos quarenta milhões. Não era um vírus qualquer da gripe, era um vírus recém-criado e recém-entrado no organismo dos humanos. Como não estávamos habituados a ele, não apresentávamos defesa formada e necessária para evitar tamanha mortalidade. (UJVARI, 2020, p. 144)

Os sintomas da gripe espanhola se assemelhavam a uma “gripe forte”, entretanto, por se tratar de um vírus novo, não tínhamos nenhuma barreira de proteção contra ele. A moléstia recebeu diversas nomenclaturas, a mais famosa sendo Gripe Espanhola, em razão da neutralidade da Espanha durante a Primeira Guerra Mundial, permitindo que a imprensa noticiasse a proliferação da virose; outros nomes dados a doença foram “bailarina”, por mérito de que dançava e o vírus era dissipado facilmente, “gripe pneumônica”, “peste pneumônica e “grande influenza”. (SCHWARCZ E STARLING, 2020, p. 25)

Desenvolvida em um período de crise global, a gripe espanhola deve sua trajetória à Primeira Guerra Mundial, de acordo com Sondhaus (2015, p. 402):

É difícil imaginar que a pandemia tivesse atingido essas proporções se não fosse pela Primeira Guerra Mundial. Os acampamentos, navios de transporte de tropas, trincheiras e hospitais dos países em guerra serviram como incubadoras para o vírus, e o transporte de milhões de homens para a Europa e de volta para casa acelerou sua difusão mundial.

Ou seja, a condição de vida da população e dos soldados na Europa no período eram completamente insalubres, a fome, a sujeira e o medo reinavam, fato que facilitou o rápido alastramento da doença.

A presença da nova doença que se alastrava pela Europa não passou despercebida pelo jornal *O Estado de S. Paulo*, no entanto, não era reportada como uma preocupação brasileira



sendo divulgada junto das informações a respeito da guerra corrente nas seções Exterior ou A Guerra.

A presente pesquisa tem como tema a análise das políticas e medidas sanitárias disponibilizadas pelo Serviço Sanitário brasileiro no tocante a prevenção e contenção da pandemia de Gripe Espanhola, após a virose ter se espalhado pelo país, por meio do estudo do jornal *O Estado de S. Paulo*.

O tema mostra-se relevante, em especial no momento de pandemia por Covid-19 que estamos enfrentando, por inquirir acerca de uma pandemia ocorrida no início do século XX e as diferentes formas de prevenção retratadas no jornal. A pesquisa tem como objetivo a análise do jornal *O Estado de S. Paulo* no tocante às políticas de governo e providencias sanitárias em face a Influenza Espanhola.

O jornal *O Estado de São Paulo*.

Advinda a terceira geração do *Annales*, ocorreu a renovação temática e alteração do conceito de documento e fonte histórica, assim, abriu-se um leque para novas pesquisas. Segundo Barros (2019, p. 6):

Tudo isto e mais o interesse por novos objetos, até então negligenciados pela História tradicional, fez com que a historiografia contemporânea se encaminhasse para necessitar cada vez mais de outros tipos de fontes que não só as tradicionais crônicas e os habituais registros arquivísticos.

Os periódicos ganharam foco e “ o próprio jornal tornou-se objeto da pesquisa histórica” (DE LUCCA, 2019, p.118). Sendo assim, as edições do jornal *O Estado de S. Paulo*, disponibilizadas no Acervo Digital no site do Estadão, no período da pandemia de Gripe Espanhola são uma fonte rica em conteúdo sobre o episódio estudado. Em uma época em que não existiam televisões e internet o jornal era um dos principais meios de comunicação e divulgação de informações.



O Estado de São Paulo é o jornal paulista em circulação mais antigo. Foi fundado em 4 de julho de 1875 sob o nome de *A Província de S. Paulo*, criado por 16 pessoas lideradas por Manoel Ferra de Campos Salles e Américo Brasiliense e foi o primeiro grande jornal com propostas republicanas e abolicionistas (PONTES, 2004, p.1).

Para a realização da pesquisa, foi necessário realizar um cadastro pago no site *O Estadão* para ter acesso ao Acervo Digital. Para facilitar a pesquisa foi realizada uma contagem de quantas matérias há no jornal a respeito da Gripe Espanhola. Para tanto foi utilizada a ferramenta de busca disponível no Acervo Digital usando as palavras-chave: Gripe Hespânica, Gripe Espanhola, Influenza, Influenza Hespânica/Espanhola, Epidemia e Conselhos ao Povo, seguida do uso da ferramenta de busca avançada onde foi selecionado o ano de 1918, e os meses de julho a dezembro, desejados. Observe tabela abaixo de número de ocorrências por mês, sendo ocorrências de páginas que citaram a doença:

MÊS	Nº DE OCORRÊNCIAS
Julho	10
Agosto	4
Setembro	9
Outubro	94
Novembro	101
Dezembro	85
Total	303

Fonte: elaborado pela autora.

A doença era citada em diferentes seções, mas há foco nas seções: “A marcha da epidemia”, na qual são noticiadas a situação de diversas cidades do estado frente a influenza; “A epidemia reinante”, a qual comunicava ações governamentais frente a moléstia; “Notícias Diversas”, seção que tratava de notícias gerais; e “Tellegramas”, seção na qual são relatados os



telegramas recebidos de diferentes partes do país e tratava da doença em nível nacional. A gripe era tratada como subsecção nas duas últimas.

Nos meses de outubro a dezembro, foram observadas manifestações de medidas governamentais e não-governamentais de prevenção, sendo que a maior parte estão concentradas no mês de outubro. Tais comunicados eram publicados sem modificações durante as edições do jornal no período.

Há páginas quase completamente ocupadas por fármacos que prometiam a cura para diversas doenças, inclusive à influenza espanhola. Também foi constada a presença de páginas completamente dedicadas a anúncios do governo e líderes de grupos esportivos e literários, por exemplo, suspendendo temporariamente as aulas e reuniões.

A epidemia entrou em evidência no jornal quando 50 brasileiros foram infectados e vieram a falecer em Dacar, Senegal, entre eles membros da Missão Médica Brasileira que iriam ao auxílio das tropas combatentes aliadas, assim como a presença de enfermos na Bahia, os quais vieram a bordo do navio Demerara (O ESTADO DE S. PAULO, 23 de set. 1918, p.1).

Comentado [U1]: Seguir normas

Anterior a este acontecimento, quando a moléstia afetava somente “o outro” não era dada a devida importância a sua expansão, uma vez que era noticiada em seções que tratavam do conflito corrente, “Exterior” ou “A Guerra”. Após confirmados primeiros casos no Brasil as ocorrências no jornal aumentaram drasticamente.

A Gripe Espanhola: A epidemia Reinante.

Após ser anunciada a presença de infectados na Bahia (O ESTADO DE S. PAULO, 23 de set. 1918, p.1) o Serviço Sanitário do Estado de São Paulo, sob a direção de Arthur Neiva, junto ao governo vigente disponibilizou uma série de medidas para a prevenção, medidas estas que foram publicadas no *O Estado de S. Paulo*.

Frente aos dois comunicados abaixo, nota-se a semelhança entre eles ao tratar da necessidade de evitar aglomerações e sair de casa, cuidados com a higiene pessoal e realizar o tratamento preventivo.



Noticias Diversas
Grippe Hespanhola

A única medida real e efficaz para evitar o contágio é não estar em contato com qualquer doente infectado: não permanecer em aglomerações; não dormir em logar cujo o ar não seja renovado e puro; não trabalhar em logares confinados. A “grippe” adquire-se pela bocca ou nariz, razão pela qual é indispensável que se adoptem as seguintes medidas prophylacticas: 1.0 – Lavagem diária da bocca, fazendo-se gargarejos, com água simples ou composta com sal de cozinha; 2.0 – Lavagem das fossas nasaes, com água simples ou com agua boricada, devendo-se para isso se utilizar de um lenço embebido; 3.0 – antes e depois de qualquer refeição deve-se lava a bocca, com água pura ou com água oxygenada ou qualquer outro líquido desinfectante, Darkinn, etc; 4.0 – applicação do alcool com agua nas lavagens buccae e nasaes, também é recomendável; 5.0 – deve-se evitar o contacto das mãos com as fossas nasaes; 6.0 – o uso do sal quinino na dosagem de 25 centigrammas, uma vez por dia; 7.0 – a vaccina contra variola também determina a ação benigna da “gripe”, quando não a evita; 8.0 – as pessoas que preferem o systema homeopathico devem, em vez do quinino, uar “gelsemlum”: - uma gotta ou uma pastilha de manhan e a noite. (ESTADO DE S. PAULO, 15 de out de 1918, p. 5)

A Epidemia Reinante

CONSELHOS AO POVO

(Extrahidos pelo “Estado” do communicado do Serviço Sanitário, já publicado)

Evitar aglomerações, principalmente á noite.

Não fazer visitas.

Tomar cuidados hygienicos com o nariz e a garganta: inalações de vaselina mentholada, gargarejos com água e sal, com água iodada, com ácido cítrico, tannino e infusões contendo tannino, como folhas de goiabeira e outras.

Tomar, como preventivo, internamente, qualquer sal de quinino nas doses de 25 a 50 centigrammos por dia, e de preferência no momento das refeições.

Evitar toda fadiga ou excesso physico.

O doente, aos primeiros symptomas, deve ir para a cama, pois o repouso auxilia a cura e afasta as complicações e contágio. Não deve receber, absolutamente, nenhuma visita.

Evitar as causas de resfriamento, é de necessidade tanto para os sãos, como para os doentes e os convalescentes.

A’s pessoas edosas devem aplicar-se com mais rigor ainda todos esses cuidados. (O ESTADO DE S. PAULO, 20 de out. de 1918, p. 6)

Outras medidas foram tomadas como o fechamento de escolas, suspensão de reuniões de diversas sociedades, cultos religiosos coletivos e proibido acompanhamentos aos enterros.



Deste modo, é nítido que a doença não afeta apenas o corpo, mas também as formas de sociabilidade.

Mesmo com o aumento do número de casos, pessoas tiraram proveito da situação, em especial ligadas a saúde, em 16 de outubro a seção *Notícias Diversas*, subseção *A Gripe Espanhola*, denuncia o superfaturamento por parte das farmácias. Ao longo da análise do periódico não foi observado nenhum comunicado público acerca da regulação dos preços dos medicamentos.

Diante da falta de profilaxia e tratamentos eficazes a distribuição de remédios e receitas milagrosas surgiram aos montes, produtos tidos como curas eram explorados comercialmente (SANTOS, 2006, p. 139). Um exemplo seria a indicação de sal de quinino como tratamento contra a gripe espanhola, como indicado nos comunicados acima. Medicamento com funções analgésicas e antitérmicas é utilizado para tratar arritmia cardíaca e malária, atualmente é conhecido por cloroquina (SCHWARCZ E STARLING, 2020, p. 138).

Os comunicados seguintes também se concentram em medidas para conter a doença, mas não se dedicam em dar instruções a respeito da higiene e não recomendam medicamentos. Publicados no dia 19 de outubro de 1918, mesma seção, mas em subseções distintas, os informes discutem a necessidade de conter a pânico frente ao transtorno causado pela gripe espanhola.

Notícias diversas

A Influenza Espanhola

A epidemia tem sido, até agora, bastante benigna: o número de casos tem aumentado rapidamente mas pôde-se dizer que sem gravidade alguma. O que de pior notamos, por enquanto, é o exagerado temor de muita gente, que só preocupa demasiado com o mal: não fala de outra coisa, exaggera as notícias correntes e modifica todo o seu systema de vida á custa de cuidados excessivos. Ora, também esse temor, com essas preocupações e essa brusca modificação dos hábitos, é um mal, que só pôde facilitar os estados mórbidos. Basta, como resistência á moléstia que vae grassando, tomar, com rigor, as poucas e fáceis precauções aconselhadas pelo Serviço Sanitário e pelos médicos da cidade. Quanto ao resto, não se preocupar e falar do morbo o menos que for possível, procurando manter em redor um atmosphaera de tranquilidade e confiança. Tão condemnável é o desprezo completo das prescrições e conselhos que podem dai-nos, quanto é lamentável e ridículo o exaggerado temor, o nervosismo intenso de muitos. (O ESTADO DE S. PAULO, 19 de out. de 1918, p. 4)



Notícias diversas
O mal é benigno

Communica-nos o sr. director de Serviço Sanitários, além de várias informações que hoje publicamos, o seguinte:

É da mais estricte necessidade que o povo não se deixe tomar de pânico, para o qual nenhum motivo exista actualmente.

O mal não apresenta gravidade e a administração Sanitária com os seus próprios elementos e as offertas com que tem sido distinguida, está aparelhada para agir com efficiencia, estabelecendo os postos de socorros que forem precisos.

Seria também muito desejável que os estabelecimentos de ensino particulares acompanhassem os officiaes nas providencias que adoptaram. (O ESTADO DE S. PAULO, 19 de out. de 1918, p. 4)

Em momentos de crise na saúde, epidemias ou pandemias, as autoridades são responsáveis, não apenas de conter o alastramento da moléstia, mas também de conter o alastramento do medo. Como ressalta Delumeau, “outrora tentação quando parece que a peste não se deterá senão após ter matado todo mundo: ceder ao desalento” (2009, p. 187).

O fechamento de diversos estabelecimentos transformou o cotidiano de todos, o impedimento do sepultamento de amigos e parentes falecidos em decorrência dos fechamentos dos cemitérios não permitia o luto adequado, o desconhecimento da doença, a desesperança de cura e o próprio medo da morte foram alguns dos motivos que permearam o pânico e terror durante a vigência da virose.

Dessa forma, o Serviço Sanitário condena o terror e a aconselha preservar a atmosfera de calma e pouco falar sobre os males causados pela gripe, uma vez que o temor exacerbado poderia atrair a doença. De acordo com o segundo aviso, a administração pública contava com estratégias eficientes para atender a população nos postos de socorro, logo, não havia motivos para inquietações.

Apesar de tais comunicados de contenção do medo e notícias de um possível declínio da pandemia não foram cessadas as divulgações de recomendações profiláticas e boa conduta em um momento tão delicado.

Epidemia Reinante
Recomendações Úteis



Não chamar médico sem motivo sério: poupar-lhe quanto possível as visitas reiteradas. E precisa não esquecer que os clínicos se acham com uma sobrecarga enorme de serviço, e muitos já vão se sentindo esgotados, tornando-se fácil presa da moléstia, que nelles põem assumir forma grave, devido ao cansaço. Não se utilizar do telephone, enquanto durar a epidemia, senão em casos de real necessidade. Cessem as conversações inúteis. Do contrário, não haverá em breve telephonistas que bastem para o serviço e os prejudicados serão os enfermos e as familias afflictas.

Não recorrer aos postos de socorro nem à assistência sem motivo sério. Tanto uns como a outra têm muito que fazer em favor dos que soffrem.

Os srs. pharmacêuticos e officiaes de pharmacia devem offerecer o seu auxilio ao Serviços Sanitário, quando disponham de tempo para isso.

As associações que têm médicos contractados devem organizar postos particulares para os seus sócios.

Disponha-se cada qual a reservar um pouco do que lhe sobra em beneficio dos mais necessitados. Nada de dissipações e gastos inúteis.

Dar curso a noticias alarmantes não verificadas é desumanidade e indício de sentimentos baixos.(ESTADO DE S. PAULO, 27 de out. 1918, p. 4)

Percebe-se neste comunicado, mais uma vez, a urgência de manter a calma e tranquilidade, de modo a não contatar um médico ou ir ao posto de socorro, correndo o risco de ser contagiado, sem a real necessidade. Bem como manter as linhas telefônicas e os telefonistas livres para prestarem assistência aos profissionais da saúde quando forem demandados.

Outras exigências contidas no comunicado dizem respeito a ações beneficentes e a difusão de notícias falsas acerca da pandemia de gripe espanhola. Usando de expressões como “benefício dos mais necessitados”, “desumanidade” e “sentimentos baixos”, observa-se o apelo à solidariedade, empatia e cooperação perante a situação que a população encontrava-se, em especial a população que compreende o grupo de risco (BITTENCOUT, 2020, p.172).

Considerações Finais

A análise do jornal *O Estado de S. Paulo* no ano de 1918, no tocante as medidas de prevenções e boas condutas a serem seguidas ante a uma doença altamente contagiosa e fatal, expõe diferentes comunicados, emitidos pelo Serviço Sanitário, que visam auxiliar e tranquilizar a população.

Buscavam aconselhar cuidados tanto para o indivíduo, quanto para a comunidade. Apontavam a importância a higiene constante, evitar aglomerações e recomendavam o tratamento com sal de quinino, mesmo sem comprovação científica de que o mesmo era eficaz



contra a gripe espanhola. Observa-se como o medo e o pânico eram preocupantes ao olhar do Serviço Sanitário, uma vez que, uma pessoa tomada pelo terror estaria mais suscetível aos males da doença.

Portanto, é possível compreender como os jornais, um dos principais meios de comunicação do período, em especial *O Estado de S. Paulo*, foram de fundamental importância na difusão dos informes disponibilizados pelo Serviço Sanitário para combater a gripe espanhola.

Fontes

ACERVO.ESTADÃO.com, **O Estadão**, Acervo de 23 de set. 1918, disponível em: <https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19180923-14513-nac-0001-999-1-not>, acesso em 01 de fev. de 2021.

ACERVO.ESTADÃO.com, **O Estadão**, Acervo de 15 de out. 1918, disponível em: <https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19181015-14535-nac-0001-999-1-not>, acesso em 15 de abr. de 2021.

ACERVO.ESTADÃO.com, **O Estadão**, Acervo de 19 de out. 1918, disponível em: <https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19180923-14513-nac-0001-999-1-not>, acesso em 15 de abr. de 2021.

ACERVO.ESTADÃO.com, **O Estadão**, Acervo de 20 de out. 1918, disponível em: <https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19181025-14545-nac-0001-999-1-not>, acesso em 15 de abr. de 2021.

ACERVO.ESTADÃO.com, **O Estadão**, Acervo de 27 de out. 1918, disponível em: <https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19181027-14547-nac-0001-999-1-not>, acesso em 23 de abr. de 2021.

Referências

BARROS, J. A. Fontes Históricas: Uma introdução aos seus usos historiográficos. **ANPHU**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 1-17, set./2019. Disponível em:



https://www.historiaeparcerias.rj.anpuh.org/resources/anais/11/hep2019/1569693608_ARQUIVO_bd3da9a036a806b478945059a9aa52e.pdf. Acesso em: 16 set. 2020.

BITTENCOURT, R. N. Pandemia, isolamento social e colapso global. **Revista Espaço Acadêmico**, v. 19, n. 221, p. 168-178, 28 mar. 2020.

DE LUCA, T. R. Fontes Impressas – História dos nos e por meio dos periódicos. In: **Fonte Históricas**. São Paulo: Contexto, 2019, p. 111-153.

DELUMEAU, J. **História do medo no Ocidente 1300-1800: uma cidade sitiada**. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

PONTES, J. A. V. Resumo Histórico, **O Estadão**, Disponível em: <https://www.estadao.com.br/historico/resumo/contil.htm>. Acesso em: 03 de nov. De 2020.

SANTOS, R. A. O carnaval, a peste e a ‘espanhola’. **Hist. Cienc. Saude**, Manguinhos, v. 13, n. 1, p. 129-158, jan.-mar. 2006.

SCHWARCZ, L. M; STARLING, H. M. **A Bailarina da morte: A gripe espanhola no Brasil**. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.

SONDHAUS, L. **A primeira guerra mundial: história completa**, 1. ed. São Paulo: Editora Contexto, 2015.

UJVARI, S.C. **A história da humanidade contada pelos vírus**. 2. ed. São Paulo: Editora Contexto, 2008.